



POLIMEDICAÇÃO E PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO EM IDOSOS PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE

Karine Dal Santo¹, Mônica Santin Zanatta Schindler², Carolina de Souza Gusatti³, Maria Isabel Gonçalves da Silva⁴

1. Discente do curso de graduação em Farmácia, Unoesc, Chapecó, SC
2. Docente do curso de graduação em Farmácia, Unoesc, Chapecó, SC
3. Docente do curso de graduação em Farmácia, Unoesc, Chapecó, SC
4. Docente do curso de graduação em Farmácia, Unoesc, Chapecó, SC

Autor correspondente: Maria Isabel Gonçalves da Silva, maria.isabel@unoesc.edu.br

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O processo crescente de envelhecimento no Brasil vem repercutindo sobre os serviços de assistência em saúde, onde as práticas assistenciais voltam-se para a atenção aos idosos. O desenvolvimento de doenças crônicas nessa população é comum, e a farmacoterapia constitui a principal modalidade de tratamento, o que exige monitoramento, principalmente pela possibilidade de aumento nas interações medicamentosas, iatrogenias e reações adversas. **Objetivo:** Avaliar o perfil farmacoterapêutico em idosos participantes da Universidade da Melhor Idade, e detectar o índice de polimedicação entre os idosos. **Método:** Realizou um estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa. Foram incluídos na amostra indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, que participaram das atividades da Universidade da Melhor Idade, na Unoesc Chapecó/SC em 2023. Foram excluídos do estudo os idosos que não aceitaram participar, os que possuíam doenças neurodegenerativas ou eventuais transtornos que os impossibilitasse de participar da entrevista. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado sobre uso de medicamentos, adaptado de Morais (2007). Anteriormente a coleta de dados, os idosos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Unoesc, sob o número 6.429.152. Para elaboração do banco de dados foi utilizado o Microsoft Excel®. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva (média e desvio padrão) e a distribuição de frequências. **Resultados:** Dos 52 idosos participantes da pesquisa, 11 (21,15%) foram do sexo masculino, com idade média de 71,27 e 41 (78,85%) foram do sexo feminino, com idade média de 67,56. Em relação uso de medicamentos, verificou-se que 17 (32,7%) idosos eram polimedicados, ou seja, utilizavam mais do que cinco tipos diferentes de medicamentos diariamente. Os medicamentos mais utilizados pelos idosos foram para o tratamento de doenças do sistema cardiovascular, como diuréticos e anti-hipertensivos, antiarrítmicos; trato alimentar e metabolismo, como inibidores da bomba de prótons; e para o sistema nervoso central, como antidepressivos e ansiolíticos. **Conclusão:** Detectou um índice expressivo de polimedicação entre os idosos. Os medicamentos utilizados são comuns ao tratamento de doenças crônicas, porém, requerem acompanhamento farmacoterapêutico e monitoramento das possíveis interações e reações adversas na população estudada.

Palavras-chave: Doenças crônicas; Farmacoterapia; Idosos; Polimedicação.